

1. Apresentação

A motivação que inicialmente me direcionou para o presente trabalho foi a possibilidade de dar continuidade aos estudos desenvolvidos ao longo do mestrado, onde realizei uma exploração qualitativa das percepções de famílias populares sobre educação e cultura¹. Com base em uma pesquisa de campo que envolveu 24 famílias, cujos filhos estavam cursando o segundo segmento do ensino fundamental, em uma escola da rede municipal identifiquei, entre outros aspectos, a disposição das famílias para estabelecer uma interação mais próxima com a escola, que na prática não se concretizava. Como toda investigação, minha pesquisa gerou novas questões que precisavam ser retomadas e aprofundadas, me instigando a dar continuidade ao trabalho iniciado. O convite para participação no SOCED – Grupo de Pesquisa em Sociologia da Educação² me aproximou do Departamento de Educação da PUC-Rio e me estimulou a ingressar no doutorado, ampliando minhas possibilidades de acesso tanto ao referencial teórico quanto a um rico banco de dados empíricos. Ingressando no SOCED em 2008, momento em que o grupo iniciava um novo projeto de pesquisa³, tive oportunidade de participar desde a preparação dos instrumentos de pesquisa até a aplicação do *survey* a alunos, pais e professores, num conjunto de escolas públicas e privadas, que me abriu um novo horizonte de pesquisa. O instigante diálogo, marca característica das reuniões do Grupo, à luz dos textos de Pierre Bourdieu e outros autores, foi fundamental para partilhar dificuldades e avanços, aprofundando a reflexão sobre as interações entre famílias e escolas, objeto no qual concentrei minha curiosidade acadêmica.

Meu contato direto com as questões que impactam a relação família-escola deu-se também em alguns trabalhos de consultoria em que tive a oportunidade de me engajar nos últimos anos. Entre eles vale destacar o levantamento realizado

¹ Mestrado profissionalizante em Bens Culturais e Projetos Sociais do Centro de Pesquisa e Documentação de História Contemporânea do Brasil da Fundação Getúlio Vargas. Texto completo da dissertação intitulada “Percepção de famílias populares sobre educação e cultura: uma exploração qualitativa” disponível na Biblioteca Mario Henrique Simonsen/FGV – CDD – 370.15

² Grupo de Pesquisa criado pela Prof^a. Zaia Brandão em 1990, que tem como eixo central a investigação da produção da qualidade de ensino.

³ O projeto “As elites escolares: o efeito escola na produção dos *habitus* dos estudantes” contou com o apoio da FAPERJ.

pela UNESCO/ MEC⁴ para identificar ações desenvolvidas nas escolas públicas brasileiras para promover a aproximação com as famílias dos alunos. Com o objetivo de fornecer às escolas subsídios que estimulassem a participação das famílias na vida escolar dos alunos, a pesquisa de campo identificou e sistematizou informações que foram debatidas com os gestores escolares e posteriormente reunidas em uma publicação. As conclusões do estudo revelaram novas questões e tensões a serem investigadas, tais como o número muito pequeno de iniciativas em curso nas escolas, contrastando com o discurso amplamente difundido sobre a importância do trabalho escolar realizado com o apoio das famílias dos alunos. A investigação identificou várias experiências interrompidas após um curto período de duração e, entre os projetos em curso, a diversidade de propostas apontou para a multiplicidade de possibilidades, sinalizando que *“importa mais o tipo de relação que a atividade favorece do que a modalidade da atividade em si”* (Castro e Regattieri, 2010: 38). O estudo chama atenção para o fato de que, na maioria das situações encontradas o tipo de interação estabelecido foi definido pela escola e não pelas famílias, entretanto não se aprofunda nas causas que poderiam estar na origem da baixa mobilização das famílias, o que me sugere mais uma questão a ser investigada. O trabalho alerta ainda para programas que, mais do que conhecer e interagir com o contexto familiar dos alunos, funcionam como formas de intervenção, com o intuito de que as famílias venham a se conformar ao que a escola espera delas.

Uma leitura transversal das experiências relatadas identificou quatro tipos de “intencionalidades” norteadoras dos projetos desenvolvidos nas escolas. Foram elas: educar as famílias, abrir a escola para atividades sócio-recreativas com as famílias, incluir nas escolas os alunos de diferentes contextos sociais e culturais e interagir com as famílias para melhorar os indicadores educacionais. Para cada uma das quatro perspectivas vejo a possibilidade de uma pesquisa mais ampla sobre a maneira como se desenvolvem as interações quando a escola visa educar, divertir, incluir ou melhorar os resultados dos alunos. Desperta especial interesse a forma como ações da escola e das famílias podem ser combinadas em prol da melhoria da escolarização dos alunos.

⁴ Para maiores detalhes ver a publicação *Interação escola-família: subsídios para práticas escolares*. ISBN: 978-85-7652-111-2.

Tomo no presente trabalho o desafio de investigar a maneira como se desenvolve a interação família-escola voltada para a busca de melhores resultados de aprendizagem, adotando como campo de pesquisa um conjunto de escolas onde os alunos apresentam bom desempenho nas avaliações globais de proficiência.

Embora a relação entre famílias e escolas seja um tema recorrente no campo da educação, suscitando uma expressiva produção científica e um permanente debate entre o público leigo, encontrei questões que ainda permanecem desafiando pesquisadores e profissionais no campo da educação, o que me incentivou a dar continuidade a minha pesquisa.

Vejo na amplitude e complexidade do tema, que encontra imbricações em diferentes campos do conhecimento, a possibilidade de acionar aprendizagens que fui reunindo ao longo de minha trajetória profissional, onde estudo e trabalho se desenvolveram simultaneamente. Iniciei minha formação como professora de educação infantil, em seguida fiz a graduação em psicologia e poucos anos mais tarde a especialização na administração de recursos humanos. O mestrado em bens culturais e projetos sociais realizado após uma longa experiência de trabalho foi um momento de inflexão da minha trajetória onde me voltei para a área acadêmica. Com o doutorado retomei o foco na educação, que de diferentes formas sempre esteve presente na minha atuação profissional.

Estudando as duas principais instâncias socializadoras – família e escola, minha proposta é focalizar as interações que estes agentes desenvolvem visando a construção da qualidade da educação oferecida aos alunos, considerando sempre o contexto social contemporâneo, marcado pela permanente transformação.

Frente à riqueza do material empírico que reuni tanto do *survey* SOCED quanto da imersão em duas escolas ao longo de um ano letivo, precisei fazer escolhas que me permitissem concluir a etapa de estudo compreendida como doutorado. Organizei os dados empíricos de forma a desenvolver as análises e considerações que apresento a seguir, sem qualquer pretensão de chegar a conclusões definitivas sobre o tema. Para a melhor compreensão das contribuições que pretendo oferecer ao estudo das interações família-escola, estruturei o texto em cinco capítulos e considerações finais, como descrevo a seguir:

No primeiro capítulo detalho o processo de construção do objeto de estudo tomando como ponto de partida um conjunto de matérias veiculadas na mídia sobre o tema em debate com o levantamento dos trabalhos acadêmicos publicados

ao longo da última década, identificando questões mobilizadoras para a pesquisa. Formulo as hipóteses que direcionaram a pesquisa e descrevo as escolhas feitas. Apresento o desenho da pesquisa e os ajustes feitos no decorrer da investigação e indico o referencial teórico que sustentou o trabalho.

No segundo capítulo desenvolvo um olhar sobre a família enquanto instituição que, apesar das transformações pelas quais vem passando, permanece como agente socializador das novas gerações. Iniciando com um breve resgate histórico das mudanças que impactaram a família ao longo do tempo, utilizo dados do último censo para discutir as diferentes configurações da família contemporânea no Brasil, a estrutura e o volume de capitais disponibilizados e as estratégias adotadas pelos responsáveis para a escolarização das crianças na sociedade. Com base nos dados empíricos, apresento as famílias que fizeram parte do presente estudo e indico quatro perfis familiares nos quais se combinam de diferentes formas o envolvimento com os estudos dos filhos e a participação das famílias na escola.

Considerando a relevância de analisar tanto a percepção das famílias quanto a visão das escolas, no terceiro capítulo me volto para as instituições de ensino. Mesmo frequentemente questionadas no seu papel social, as escolas continuam sendo o espaço formal que a sociedade disponibiliza para transmissão dos conhecimentos socialmente valorizados às novas gerações. Apresento uma breve contextualização do ensino fundamental na cidade do Rio de Janeiro e discuto estratégias para a construção da qualidade, apresentando uma descrição de uma escola municipal e um colégio privado baseada nas observações registradas em um prolongado período de imersão no campo.

No quarto capítulo discuto a relação entre famílias e escolas focalizando três aspectos: expectativas e escolhas, envolvimento dos pais na escolarização e diálogo entre famílias e escola.

Dedico o capítulo cinco especialmente à questão da participação dos pais na escola, abordando tanto a ação individual direcionada para o êxito escolar dos filhos, quanto a atuação coletiva através das associações de pais e conselhos escolares, instâncias que visam a qualidade da educação para todos. Com base nas observações das reuniões e encontros de pais e professores e das associações de pais e conselhos escolares, discuto as interações que se realizem nos espaços disponibilizados pelas escolas para a participação das famílias. A participação dos

pais na escola é um tema que vem ganhando cada vez mais relevância desde a redemocratização do país, sendo reconhecida como valor e objetivo a ser alcançado. Se, é fato que os espaços disponibilizados pelas escolas para a participação das famílias vêm sendo ampliados, é necessário compreender como estes espaços têm sido apropriados e utilizados pelos pais.

Nas considerações finais mostro conquistas e tensões que marcam as interações entre famílias - impactadas por mudanças permanentes e transformações profundas e escolas - que enfrentam dificuldade para lidar com novos alunos, novas famílias e principalmente interações coletivas. Interações que precisam ainda ser reconfiguradas dentro dos novos contextos sociais, em uma sociedade que questiona identidades, e valores. Ainda que cada uma das partes reconheça a importância e o valor da “parceira”, a construção das interações desejadas impõe desafios na medida em que se realizam de forma complexa e multifacetada. O valor da interação que se expressa na disposição da escola para franquear o acesso às famílias e ampliar a comunicação, viabilizando a escuta, encontra barreiras para se concretizar em transformações no cotidiano escolar. Encontrei um campo de possibilidades ainda inexploradas nas interações que envolvem não apenas os atores principais - pais e professores, mas uma pluralidade de atores sociais ocultos entre os quais se destacam os próprios alunos e os gestores escolares. Nas “boas” escolas, tanto públicas quanto privadas investigadas, encontrei similaridades nas marcas distintivas de sucesso e empenho na construção diária de uma atuação solidária em prol dos alunos.